

A estreita relação entre *blogs* e jornalismo

Junho/2005

Renata Freire Rocha Duarte*

Desde que os *weblogs* surgiram, a cibercultura não é mais a mesma. Novas questões e novos aspectos sobre a comunicação na Internet foram levantados. Os primeiros *blogs* se apresentaram como *sites* que publicavam somente *links* interessantes para outros internautas.

Mas, foi como diário virtual que vimos o *blog* crescer e se fortalecer como uma ferramenta popular. Segundo dados divulgados no *blog Jornalismo e Comunicação* postado no dia 27 de novembro de 2004, existem hoje, em todo o mundo, mais de 4 milhões de *weblogs* publicados. O que representa uma aceitação muito grande de internautas interessados neste novo meio para a prática da comunicação, desenvolvido por "muitos para muitos".

No Brasil e no mundo vários *sites* popularizaram-se por oferecerem plataformas e mecanismos de criação de fácil manuseio que possibilitaram milhares de internautas criarem e manterem seu próprio *blog* sem que fosse necessário o conhecimento de qualquer linguagem de programação.

Recuero (2003) diz que a comunicação nos *blogs* deixa de ser linear, pois o receptor assume, agora, um papel mais ativo durante todo o procedimento de elaboração da notícia. Uma comunicação que deixa de ser de "um para um", *unicast*, (usada na comunicação privada, levando-se em consideração a personificação da informação na era digital), e "um para muitos", *broadcast*, (trabalhadas contundentemente pelos meios de comunicação de massa), para assumir características de "muitos para muitos", *multicast*, facilitando a comunicação em grupo, proporcionando a inversão de papéis clássicos de emissão e recepção.

Atualmente, vemos uma nova possibilidade na *blogosfera*: o *blog* como veículo noticioso. Para Le Meur (2004), o aparecimento de *blogs* é o elemento mais significativo nos últimos dois anos nos *media* e irá influenciar bastante o mundo do jornalismo.

O jornalismo na internet mostra-se convidativo, principalmente, por abrigar uma síntese de todas as mídias, trazendo as vantagens visuais da televisão, a mobilidade do rádio e a análise do jornal, bem como a interatividade da multimídia.

Cada vez mais, *blogueiros* assumem uma postura jornalística frente aos seus *blogs*. O estopim desse fenômeno ocorreu durante a Guerra do Iraque, em que jornalistas que cobriam a guerra publicavam em seus *blogs* pessoais a sua visão da guerra e o que não havia sido publicado nas suas matérias. Na época, esses *blogs* receberam o nome de *warblogs* e mereceram uma grande e relevante análise de importantes estudiosos da comunicação.

O fato é que jornalistas do mundo inteiro têm se rendido ao fascinante mundo *blogueiro* para publicar de maneira ágil informações e opiniões. É curioso como algumas reportagens vão sendo costuradas a cada *post* novo, isto é, a reportagem não sai pronta num só *post*.

A jornalista Cora Rónai é uma das pioneiras em fazer jornalismo na *blogosfera*, através de um dos *blogs* mais populares da Internet, o *internETC*, no qual posta suas matérias e fotos, cria *links* entre o *blog* e sua coluna no jornal *O Globo* e também comenta fatos do cotidiano da vida de jornalista.

Até os jornais mais tradicionais têm utilizado os *blogs* na veiculação de notícias. O jornal britânico *The Guardian* foi um dos primeiros jornais a ter aderido ao *blog* como mecanismo para se comunicar de maneira mais ágil com seus leitores. Permitindo, assim, maior interatividade entre os visitantes do blog e quem o publica. Há também uma considerável diferença no modo como o internauta se comunica com o jornal, nesse caso, o *blog* do jornal. No Brasil, o jornal Último Segundo, do iG tem se apresentado no formato de blog desde 2003.

Há sutis diferenças nos *blogs* jornalístico, mas em todos há o perfil opinativo do *blogueiro*:

Os *weblogs* em estilo "diário", em geral, apenas apresentam a opinião do autor sobre aquilo que acontece. Já aqueles com o estilo de "publicação" procuram embasar suas opiniões e discutir o que a mídia coloca. Mesmo os *weblogs* que têm o estilo "clipping", ou seja, que fazem um apanhado geral de todas as informações disponíveis sobre determinado assunto, vez por outra colocam um comentário pessoal. (RECUERO, 2003)

Os *blogs* jornalísticos, sejam eles publicações ou *clippings*, realizam um trabalho de pesquisa, coleta, e publicação de informações, comentadas ou não, com *links* direto para as fontes, contextualizando a publicação.

Diante desses novos acontecimentos, pairam algumas dúvidas quanto à veracidade dos fatos, à posição intelectual, porém a mais comum delas caracteriza uma preocupação ética com o jornalismo. Jornalistas do mundo inteiro, *blogueiros* ou não, se questionam sobre a responsabilidade que tais *blogueiros* têm a frente desse tipo de publicação, qual é a obrigação de citar as fontes, já que não sendo jornalistas não têm resguardado o direito de preservar as fontes.

Referências:

RECUERO, Raquel da C. Disponível em: <<http://www.versoeververso.unisinos.br/index.php?e=1&s=9&a=8>>
Acesso em: 20 mai. 2005.

LE MEUR, Loïc. Disponível em: <http://www.webjornal.blogspot.com/2004_11_01_webjornal_archive.html>
Acesso em: 18 mai. 2005.

Jornalismo e Comunicação - <http://www.webjornal.blogspot.com/2004_11_01_webjornal_archive.html>
InternETC - <<http://cora.blogspot.com>>

The Guardian - <<http://www.guardian.co.uk>>

Último Segundo - <<http://ultimosegundo.ig.com.br>>

iG - <<http://www.ig.com.br>>

***Renata Freire Rocha Duarte** é Concluinte do Curso de Comunicação Social da UFPB, habilitação em Jornalismo. Artigo produzido para a disciplina Pesquisa em Radialismo, ministrada pelo prof. Marcos Nicolau no período 2004.2.